

recentemente os físicos Sokal e Bricmont em “Imposturas Intelectuais” (que um livreiro promoveu com o slogan “A obra que irritou Eduardo Prado Coelho”). A “Didáctica da Física” é um livro instrutivo, em particular sintomático dos problemas da didáctica de hoje, não só pelas questões que aborda como também por aquelas que apenas aflora (fica este leitor sem perceber por que é que a questão tão actual dos computadores e do ensino à distância não merecem mais espaço a um autor que tem bons artigos sobre o assunto). Um reparo formal é o facto de não ter encontrado na lista bibliografia final várias das referências.

O livro “Conversas de Física” é ainda mais instrutivo porque apresenta mais exemplos concretos. Expõe casos práticos de “descoberta” da electricidade por professores em formação. São páginas de diálogos socráticos entre professor e alunos, algumas vezes expostos de forma pitoresca e inspiradora (como aquela onde se equipara um circuito interrompido à “variante Vila do Conde - Póvoa” cortada por um pedregulho). Recomenda-se mais a professores, com ideias já assentes, do que a alunos, que estão a assentar as suas ideias e podem aqui ou ali levar à letra as metáforas. A capa é atraente, mostrando um relâmpago que parece mergulhar na cabeça de um estudante. A metáfora visual é sugestiva, mas não é recomendável, quando troveja, estudar Física debaixo de uma árvore...

Carlos Fiolhais

[tcarlos@teor.fis.uc.pt](mailto:tcarlos@teor.fis.uc.pt)

“Didáctica da Física”

António Alberto Silva

Edições ASA, Porto, 1999.

“Conversas de Física. Electricidade”

António Alberto Silva

Edições ASA, Porto, 1999.

### Conciliar intuição e rigor

O livro “Introdução à Física” (ler entrevista com um dos autores neste mesmo número, na secção “Física em Portugal”) aparece, nesta segunda edição, revisto e aumentado. No entanto, e segundo os autores, a ideia que esteve por detrás do livro mantém-se: conciliar a intuição com o rigor.

Sendo intenção dos autores “transmitir física sem obsessões pelas receitas práticas e pelas utilidades efémeras”, aproveitaram ao máximo o contacto directo com o mundo. As matérias são analisadas num estilo muito próprio e exemplificadas com situações reais e questões do quotidiano, exercícios resolvidos e caixas expondo situações, técnicas e teorias. No final de cada capítulo apresenta-se o resumo da matéria, a lista de equações principais e um conjunto de problemas propostos com a respectiva solução.

A obra é completada por uma página Web onde se encontram simulações, problemas e exames resolvidos, etc., cuja consulta se recomenda. Ver <http://www.mcgraw-hill.pt>.

C.F.

“Introdução à Física”, 2ª edição

Jorge Dias de Deus, Mário Pimenta,

Ana Noronha, Teresa Pena e

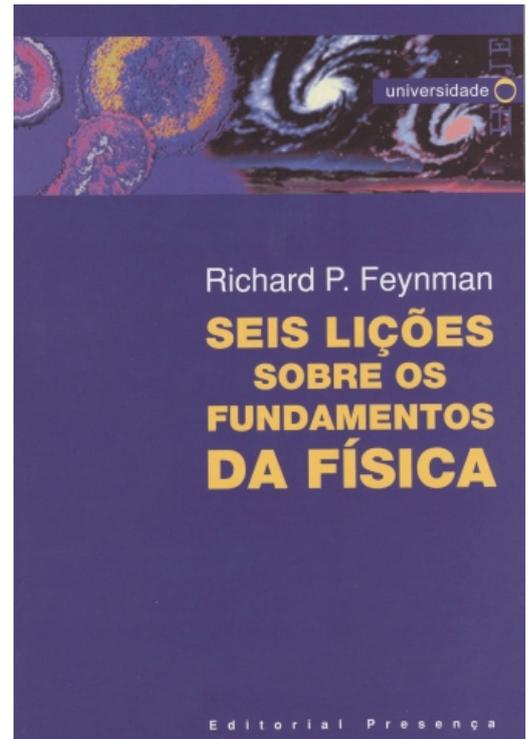
Pedro Broqueira

McGraw-Hill, Lisboa, 2000



### Feynman adulterado

Há alguns anos, o actual ministro (que então não o era) Mariano Gago sugeria num inquérito ao “Expresso” que se traduzisse em português a obra maior



de Feynman, “The Feynman Lectures on Physics”. A Presença traduziu agora alguns dos capítulos do primeiro volume, uma colectânea intitulada em inglês “Six Easy Pieces”. Infelizmente, a tradução é má. Perdeu-se a fluidez da magnífica oralidade de Feynman. Não houve, de resto, uma revisão científica séria. Por exemplo, não houve o cotejo com “O Que é uma Lei Física”, que aborda os mesmos assuntos, quase da mesma maneira. Ficamos, por exemplo, a saber que a luz é espalhada em “quantitativos” chamados fotões... e que “não medimos a dimensão dos fotões, mas apenas a proporção à qual eles são emitidos” (“rate” é proporção...). Pobre Feynman! Fica-nos a consolação de termos mais um título, este com um prefácio de Paul Davies, a somar à rica bibliografia de Feynman em português (quem não conheça essa bibliografia veja o catálogo da Gradiva em <http://www.gradiva.pt>).

C. F.

“Seis Lições sobre os Fundamentos da Física”

Richard P. Feynman,

Editorial Presença, Lisboa, 2000.